



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17920 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT20 - Psicologia da Educação

A importância da Biblioteca Escolar no Bem-estar de Adolescentes

Jusielsikleide Caçula dos Santos - UFRPE - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Hugo Monteiro Ferreira - UFRPE - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

## **A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO BEM-ESTAR DE ADOLESCENTES**

### **1. INTRODUÇÃO**

Sob o contexto da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, a partir de largas experiências, me propus a pesquisar o tema em tela. Ao realizar visitas técnicas em nossas trinta e sete Bibliotecas Escolares (BE), por inúmeras vezes, ao me deparar com os estudantes que frequentavam esses espaços, dialogava; promovia roda de discussões, entrevistava, escutava discentes e também, os profissionais lotados nas BEs. Com o passar dos anos, senti que era tomada por uma inquietação deixando-me intrigada. Daí, então, nasce a presente necessidade de pesquisar como essa instituição pode ajudar os adolescentes diante da saúde emocional abalada; quais estratégias e/ou atividades podem ser desenvolvidas pelas BEs para potencializar o bem-estar de seus usuários.

Sabemos que livros acumulados nas BEs não conseguem, sozinhos, promover grande mudança. Dessa maneira, a atuação do profissional em BE pode fazer a diferença na saúde mental dos estudantes, à medida em que, para além da função pedagógica, tradicionalmente conhecida como de realizar empréstimo de livros, deve criar um espaço acolhedor, de escuta atenta (sem julgamentos), de bem-estar, ao ponto de ser a liga indispensável para o bem-viver de seus usuários. Ferreira (2022, p.128-129) destaca: “Escutar é uma estratégia essencial para que possamos ajudar a geração do quarto”. E também nos adverte: “A ausência de escuta acolhedora é um problema sério para as relações humanas, um impedimento para quem precisa de ajuda e um fator de risco para a geração do quarto”.

Somos convidados à repensar e entender a relevância da BE na vida de um público que precisa de ajuda antes mesmo por uma necessidade que, naturalmente, está imbricada ao seu desenvolvimento humano: o adolescente. O adolescente é aquele que necessita de uma Educação que não deixe de

contemplar especificidades de sua faixa etária. Ele está em formação, ou seja, no processo de desenvolvimento humano e em constantes mudanças. Parafraseando Papalia, a adolescência é uma transição no desenvolvimento humano que envolve mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais, e ganha formas variadas em diferentes contextos sociais, culturais e econômicos. Assim sendo, não é uma categoria física ou biológica claramente definida – é o resultado de uma construção social. No mundo ocidental, a fase da adolescência foi reconhecida como um período único de desenvolvimento no ciclo de vida no século XX.

## 1. OBJETO

Considerando que a biblioteca escolar é por natureza um espaço que estabelece conexões de cunho afetivo-pessoal, que pode ir além do fazer meramente pedagógico, da informação, da pesquisa e do conhecimento, tomaremos como objeto de estudo nesta pesquisa a importância dessa instituição social no bem-estar de adolescentes.

## 2. OBJETIVOS

### 1. OBJETIVO GERAL:

Compreender como os adolescentes veem na biblioteca escolar um espaço de escuta, logo, de bem-estar.

### 2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Investigar os motivos pelos quais os estudantes sentem bem-estar na biblioteca escolar e de que forma isso contribui no processo ensino-aprendizagem e na vida;
- Desenvolver ações, oriundas da biblioteca escolar, que priorizem o bem-estar dos discentes em detrimento de empréstimo de livros e atividades afins;
- Analisar ações praticadas pela biblioteca escolar atentando se respeitam a identidade única de cada adolescente, considerando que ele está em desenvolvimento humano.

## 1.3 PROBLEMA DA PESQUISA

Consideremos que os adolescentes gostam de estar na escola, mas não se sentem bem nela como na biblioteca. Independentemente, de gostar ou não, obrigatoriamente, deve-se, estudar. Mas fazer isso sem uma motivação que os mova, torna sua rotina e carreira estudantil muito pesada. Esse público alvo, usuário de nosso espaço de pesquisa, chega com suas emoções as quais reverberam na construção do conhecimento. Vale salientar que a educação para saúde mental e bem-estar agora é uma parte obrigatória do Currículo Nacional e também consta nos currículos das nações desenvolvidas, dando ao profissional em biblioteca (raramente nesses espaços há bibliotecário de formação) oportunidades de focar nesses aspectos. O estudo propõe analisar como os adolescentes veem na biblioteca escolar um espaço de escuta, logo de bem-estar, investigando a importância disso para a vida dos adolescentes que necessitam de apoio dessa relevante instituição social.

## 1.4 RELEVÂNCIA

A relevância do estudo é justificada pela observância na realidade que nos cerca nos dias atuais. É comunal encontrarmos nos dias atuais, adolescentes que não se interessam por coisas que somam positivamente em sua vida. No entanto, recorrem aos seus quartos onde passam muitas horas do seu dia tendo prejuízo nos mais diversos aspectos, especialmente sendo afetados no que diz respeito ao bem-estar, em suas emoções.

Não se trata de um caso isolado. É de fato, uma geração – A geração do quarto! Um tema tratado com robustez e seriedade, pelo pesquisador e escritor Hugo Monteiro Ferreira, o qual nomina em sua obra de “geração do quarto”. “É aquela que passa cerca de seis horas por dia, quando não está em atividades fora de casa, dentro dos quartos e que apresenta comportamentos adoecidos, perigosos e frágeis emocional e mentalmente”, descreve o pesquisador.

## 1.5 PROPOSTA METODOLÓGICA DA PESQUISA

Faz-se necessária a investigação cuja metodologia se reporte a uma escuta atenta de um recorte populacional de usuários da biblioteca escolar. Assim sendo, o público voluntário será composto de adolescentes e profissionais que atuam nesses espaços. Nosso campo de ação será uma Rede de Bibliotecas Escolares, composta por trinta e sete unidades, jurisdicionadas a GRE Vale do Capibaribe, as quais se distribuem em dezesseis municípios de Pernambuco: Bom Jardim, Orobó, João Alfredo, Surubim, Limoeiro, Passira, Feira Nova, Lagoa de Itaenga, Casinhas, Vertentes, Vertente do Lério, Frei Miguelinho, Santa Maria do cambucá, Salgadinho, Cumaru e Machados.

Quanto à abordagem, optou-se pela pesquisa qualitativa. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001, p. 14).

Para análise de forma qualitativa, serão utilizadas entrevistas semiestruturadas e diálogos abertos para escuta e coleta de depoimentos dos participantes.

Quanto à natureza, a pesquisa será aplicada/Exploratória. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Sobre os procedimentos, será utilizada a pesquisa-ação. Definida assim, por Thiollent (1998):

*A pesquisa ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou*

*com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.*

Por sua vez, Fonseca (2002) precisa: A pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa (p. 34). O objeto da pesquisa-ação é uma situação social situada em conjunto e não um conjunto de variáveis isoladas que se poderiam analisar independentemente do resto. Os dados recolhidos no decurso do trabalho não têm valor significativo em si, interessando enquanto elementos de um processo de mudança social. O investigador abandona o papel de observador em proveito de uma atitude participativa e de uma relação sujeito a sujeito com os outros parceiros. O pesquisador quando participa na ação traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para a realização da sua análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram. A reflexão sobre a prática implica em modificações no conhecimento do pesquisador (p. 35).

## 2. DESENVOLVIMENTO

A biblioteca escolar é uma potência para ajudar os adolescentes. Segundo a recente Lei nº 14.837 de 08 de abril de 2024, artigo 2º, inciso IV, apresenta esse local como espaço de estudo, de encontro e de lazer. Precisamos buscar artifícios para minimizar os sofrimentos dessa geração do quarto. Ferreira (2022, p.130), nos orienta um trabalho pautado na valorização das emoções de nossas crianças, adolescentes e jovens. Nos alerta para não negligenciarmos essas emoções. "Reconhecer que temos emoções é um passo essencial para que possamos escutar verdadeiramente uma pessoa".

Quando um estudante chega à uma biblioteca escolar, é porque precisa de ajuda de alguma forma. Isso ilustra a relevância de uma biblioteca ao se configurar enquanto lugar de acolhida, escuta e ajuda. "Não existe bem-estar, bem-viver, em locais frios e pouco humanos, voltados para altos níveis de competitividade e pouca colaboração", Ferreira (2022, p.107).

Essa clientela, por variadas vezes, tem buscado refúgio nesse espaço, por então, ser sinônimo de acolhida, escuta e, conseqüentemente, de bem-estar. É entendendo a complexidade do período das adolescências que, enquanto adultos e profissionais em bibliotecas escolares, poderemos ajudar àqueles que por vezes não se dirigem a nenhum outro profissional da escola, mas que se dirigem à biblioteca por se sentirem no melhor lugar! Isso rememora o que disse o escritor argentino, Jorge Luís Borges, em seu "Poema de los dones", que escreveu em 1955 quando, já cego, foi nomeado diretor da Biblioteca Nacional da Argentina: "Sempre imaginei o paraíso como uma grande biblioteca".

A temática é contemporânea e merece ser aprofundada visto que a demanda de adolescentes que necessitam de apoio e ajuda é gigantesca. Afinal, não seria a Educação uma âncora para a geração do quarto?!

Na essência, as bibliotecas não foram pensadas para ser o que têm sido no cenário atual. Ao estudarmos a história das bibliotecas, percebemos que desde o berço da civilização, elas vêm desempenhando diferentes papéis na sociedade.

Seja no que se concerne à organização, armazenamento e disseminação de informação e saberes. Ao longo do tempo, é perceptível a relevância dessa instituição na vida das pessoas. Elas foram e são fundamentais para a preservação e evolução do conhecimento humano acumulado ao longo do tempo.

Milanesi (2002) acrescenta que durante séculos a biblioteca definiu-se como acervos ou coleções de impressos, ou seja, essa forma era a maneira como os grupos humanos preservavam e acumulavam o conhecimento para outras gerações. Com o tempo, os registros foram se diversificando proporcionando o surgimento de outros suportes de informação.

Diante dessas modificações, a razão de ser da biblioteca deixa de ser a organização do acervo e passa a ser o acesso e os serviços de informação moldados em grupos específicos. É uma instituição que acompanha o desenvolvimento e as transformações sociais. Ao mesmo tempo em que ela mantém uma identidade, ela também precisa se transformar para não deixar de ter sua importância dentro da sociedade, ou seja, acompanhar a evolução humana.

Sua função deve ir além da concepção de organizar e preservar acervos. Se nossos adolescentes são (re)construídos nas mudanças que ocorrem socialmente, fica em débito as bibliotecas que permanecerem estanques, como se fossem meros depósitos de livros. Ela deve assumir um papel mais significativo para a sociedade quando suas ações são destinadas com o intuito de modificação das estruturas sociais. Assumir posição de um espaço de promoção à educação, à socialização do conhecimento e a valorização socioemocional. Existem diversos tipos de bibliotecas: as universitárias, as públicas, as escolares, as comunitárias, as hospitalares, as especializadas e as bibliotecas especiais. Cada uma delas desempenha uma função social a partir da oferta de produtos e serviços nos mais diversos segmentos. No caso desta pesquisa, nosso recorte será as bibliotecas escolares. Antunes (1986, p.122) refere-se a biblioteca escolar como o coração da escola:

*“A biblioteca é o coração da escola. A biblioteca é o coração do intelectual. Ambos são bons quando a biblioteca deles é boa. A biblioteca é o sangue do ensino. Ela é vital para o ensino e educação dos alunos e professores. É o computador do pensador, do intelectualizante. É o cordão umbilical entre a sala de aula e a aprendizagem, entre a ministrância das aulas. É o plasma do útero do conteúdo programático de qualquer disciplina, e também é o plasma do crescimento da curiosidade intelectual dos educandos e dos educadores.”*

É inconcebível realizar um trabalho com adolescentes, numa biblioteca, sem focar no bem-estar. Monteiro (2011) menciona que Bem-Estar é uma preocupação da sociedade e que poderá ser visto como qualidade de vida, podendo ser analisado em diversos pontos.

O trabalho com esse objeto de pesquisa tem apontado dificuldades em traçar um panorama estadual que precede o afunilamento no âmbito regional, tendo em vista não haver nenhuma informação disponível no site da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco sobre dados e/ou informações da Rede de Bibliotecas Estaduais. A presente pesquisa tem se debruçado em dados coletados em entrevistas e no Sistema de informações da Educação de Pernambuco – SIEPE e em dados coletados na Gerência Regional de Educação Vale do

Capibaribe – Limoeiro/PE. Ainda, é uma temática com muita potencialidade a ser explorada por ser urgente a busca por mais possibilidades de ajuda para nossos adolescentes, para a Geração do quarto.

## 2.1 Panorama das Bibliotecas Escolares em Pernambuco

Ainda temos muitos entraves para fazer vigorar a Lei Federal 12.244/2010, a qual trata da universalização da bibliotecas nas instituições de ensino do país. Para fins de ilustração dessa realidade que nos cerca tão de perto, podemos observar o quadro a seguir, apresentando o panorama do quantitativo geral de BEs no Estado de Pernambuco em relação ao quantitativo de escolas na Rede, sendo as escolas distribuídas entre as 16 GREs:

Quantidade de Escolas Estaduais de PE	Quantidade de Bibliotecas Escolares de PE	Salas de Leitura das Escolas Estaduais de PE
1.059	856	52

Podemos perceber com nitidez, a discrepância entre o número de escolas ser maior face ao número de bibliotecas. Mesmo havendo a Lei 12.244/2010, que obriga sua existência nas escolas, temos escolas sem biblioteca. Embora, segundo rege a lei, ainda temos até 2030 para alcançarmos a meta. Porém, dada a importância desse universo para os que frequentam assiduamente esses espaços, não nos contentemos até que 100% de nossos educandários tenham sua biblioteca ou minimamente, uma sala de leitura.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazendo para o contexto, o cenário atual das bibliotecas jurisdicionadas à GRE Vale do Capibaribe, cabe registrar que elas existem em todas as escolas, são atuantes, desenvolvem atividades de fomento à leitura, à cultura e da pesquisa. Trabalham numa pedagogia voltada para projetos, e há preocupação dos profissionais que nelas atuam, com o bem-viver dos educandos. Observa-se o cumprimento do que está posto na Instrução Normativa das Bibliotecas nas Escolas Estaduais nº 05/2011, Art.5º, Inciso V:

*Conceber a biblioteca escolar como espaço vivo e dinâmico, cujas ações ultrapassem o mero empréstimo de livros e consultas para pesquisas, tornando-a local prazeroso, de valorização da cultura e da educação, contribuindo para a formação de leitores e escritores.*

No entanto, na atualidade, ela tem extrapolado esse serviço. Tem cumprido a missão psicossocial. Canalizado esforços para cuidar, também, das emoções; do bem-estar do seus usuários. Pautando-se no trabalho para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade equânime, democrática e inclusiva. Ficou em evidência que os adolescentes mais engajados e assíduos com as ações das bibliotecas, têm melhor desempenho nos processos de aprendizagem por se sentirem bem, emocionalmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biblioteca; Bem-Estar; Adolescentes; Educação.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Walda de Andrade. **Bibliotecas e sistemas de ensino**. Boletim ABDF, Brasília, v.9,n.2,p.121-125, abr-jun.1986.

\_\_\_\_\_. BRASIL. **Lei nº 12.244**, de 24 de maio de 2010. Universalização das Bibliotecas Escolares. Brasília, DF.

\_\_\_\_\_. BRASIL. **Lei nº 14.837**, de 08 de abril de 2024. Modificação da definição de biblioteca escolar e criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília, DF.

FERREIRA, Hugo M. **A geração do quarto**: quando crianças e adolescentes nos ensinam a amar. Rio de Janeiro: Record, 2022.

Figueira, D. (2015). **Avaliação do bem-estar mental das pessoas residentes em Vilarinho do Galegos-Mogadouro**. Dissertação de Mestrado, Universidade Fernando Pessoa, pp. 13- 31.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Maia, J. (2015). **Bem-estar psicológico e satisfação com a vida em pessoas adultas e idosos**. Dissertação de Mestrado, Universidade dos Açores, pp. 53-69.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

Monteiro, R. (2011). **Bem-estar no trabalho e percepção de saúde: estudo realizado com auxiliares de geriatria no norte de Portugal**. Dissertação de Mestrado, Universidade Fernando Pessoa, pp. 15-18.

Novo, R., (2005). **Bem-estar e Psicologia: Conceitos e Propostas de Avaliação**. RIDEP, 20(2), pp. 183-203.

ORTEGA Y GASSET, Jose. **Missão do bibliotecário**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009.

Papalia, Diane E.; Gabriela Martorell. **Desenvolvimento humano**. Tradução : Francisco Araújo da Costa ; revisão técnica : Maria Adélia Minghelli. Porto Alegre: Artmed, 2022.

\_\_\_\_\_. Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação. **Instrução Normativa nº 05/2011**. Bibliotecas nas Escolas Estaduais. Pernambuco. 2011. Recife, 8 de julho de 2011 **Diário Oficial do Estado de Pernambuco - Poder Executivo, pág. 25**

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez & Autores

Associados, 1988.

## **SITES CONSULTADOS**

<https://www.educacao.pe.gov.br/>. Acesso em: 09 jul. 2024

<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Gerencia-Regional-de-Educacao-Vale-do-Capibaribe-Limoreiro.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2024

<https://www.siepe.educacao.pe.gov.br/>. Acesso em: 09 jul. 2024

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/l14837.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14837.htm). Acesso em: 09 jul.2024